

Resultado Final da Tender Offer dos Títulos da Dívida Externa

O Tesouro Nacional anunciou no dia 9 de junho o resultado da oferta pública de compra (*tender offer*) de títulos da Dívida Pública Federal Externa – DPFe denominados em dólares e euros. Com propostas recebidas entre 5 e 8 de junho, a previsão era de resgate antecipado de até US\$ 4 bilhões de principal, em valor de face, referentes a 20 bônus soberanos, com vencimentos entre 2007 e 2030.

Esta medida, assim como as demais recentemente implementadas – resgate antecipado dos *Brady Bonds*, recompra dos títulos com vencimentos até 2010, entre outras – tem por objetivo reduzir a vulnerabilidade externa do país, ao diminuir tanto o risco cambial quanto o de refinanciamento, melhorando o perfil da curva de juros da dívida externa e, conseqüentemente, reduzindo o custo de financiamento do Tesouro Nacional.

A *tender offer* contava com adesão voluntária, tendo o convite sido dirigido aos investidores que possuíam os títulos elegíveis. A operação consistiu em um leilão holandês modificado (preço único), realizado separadamente para cada um dos bônus listados, com liquidação em dinheiro, por meio de recursos adquiridos pelo Tesouro Nacional das reservas internacionais administradas pelo Banco Central.

A operação, liderada pelos bancos Credit Suisse e Morgan Stanley, totalizou cerca de US\$ 1,28 bilhão em valor de face, sendo 97,2% em títulos denominados em dólares e o restante em títulos denominados em euros. O Tesouro Nacional pagou na liquidação, em 19 de junho, o preço de compra dos bônus, acrescido dos juros devidos, resultando em um desembolso de US\$ 1,62 bilhão. Desse total, US\$ 689,2 milhões foram em títulos com vencimentos entre 2007 e 2010, valor que será contabilizado no programa de recompra dos títulos de curto prazo que, até maio, havia recomprado US\$ 11,7 bilhões. As recompras dos títulos com vencimentos entre 2011 e 2014 totalizaram US\$ 338,5 milhões e as daqueles com vencimentos entre 2020 e 2030 totalizaram US\$ 587,5 milhões (ver detalhes na tabela a seguir).

Em termos de estratégia de atuação, no que tange aos títulos de médio e longo prazo (com vencimento entre 2011 e 2030), a operação tinha por objetivo reduzir a participação, na curva externa brasileira, de títulos denominados “*high coupon bonds*”, que, por terem cupons elevados, distorcem a curva de juros externa.

Montante Resgatado na Operação

Bônus (1)	Valor de Face (3) US\$ milhões	Preço da Recompra (4)	Financeiro Comprado
2007N	38,78	1.025,46	41,41
2007	37,48	1.059,61	41,39
2008N	22,27	1.088,83	24,94
2008	23,82	1.060,77	25,71
2009F	180,45	1.148,36	211,63
2009 (2)	54,64	1.257,67	70,13
2010	128,24	1.201,29	156,79
2010N	67,46	1.110,04	75,87
2011	155,41	1.150,37	184,48
2012	43,42	1.197,85	54,11
2013	3,57	1.173,96	4,20
2014	76,39	1.207,89	95,73
2020	231,07	1.436,91	344,62
2024	44,86	1.116,88	50,81
2024B	21,39	1.091,19	23,68
2027	16,65	1.236,52	20,75
2030	99,09	1.455,44	147,69
EUR 2007*	19,47	1.347,29	22,12
EUR 2009*	10,95	1.492,79	13,23
EUR 2010*	4,80	1.526,06	6,01
TOTAL	1.280,20		1615,28**

* Os "Euros" foram convertidos para dólar pela cotação de 14/06/2006 => Taxa: 1,2603 DOLAR-DOS-EUA = 1 EURO/COM.EUROPEIA

** Inclui juros acumulados.

Observações:

(1) Cada ativo acima está listado na Bolsa de Luxemburgo (*Luxembourg Stock Exchange – LSE*).

(2) O preço de compra para o *Floater* 2009 foi calculado utilizando-se um cupom fixo baseado no *swap* interpolado para o vencimento desse título mais o prêmio (*clearing spread*) aplicável.

(3) O valor de face aceito para a compra e o estoque remanescente do papel após a operação estão sujeitos à revisão do Agente Depositário das propostas (*Depositary Agent*) após reconciliação das Cartas de Transmissão (*Letter of Transmittal*) e das Instruções de Compra (*Offer Instructions*) recebidas dos investidores.

(4) Preço pago pelo Brasil para cada título recomprado. O preço de compra não inclui os juros decorridos.

O volume efetivo da operação de recompra pode ser explicado, em grande medida, pela baixa propensão dos investidores

estrangeiros em se desfazer de suas posições em ativos brasileiros, mesmo em um momento de elevada volatilidade nos mercados emergentes, originada pela expectativa de elevação das taxas de juros na economia norte-americana.

Com isso, a *tender offer*, por um lado alcançou o intento de melhorar o perfil do endividamento brasileiro e, por outro, mostrou que a percepção dos investidores estrangeiros, especialmente no que tange a fundamentos e sustentabilidade, dissocia o Brasil da situação dos demais emergentes.

Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico da Dívida Pública

Relacionamento Institucional Equipe técnica:

Gerente: Jeferson Luis Bittencourt
Adjunto: André Proite

Fabio Guelfi Pereira
Flávia Fernandes Rodrigues Barbosa
Karla de Lima Rocha
Leandro Enrique Pereira Espino
Pedro Rahal

e-mail: stndivida@fazenda.gov.br
fax: ++ 55 61 3412-1565

Tesouro Nacional: <http://www.stn.fazenda.gov.br/>

Tesouro Direto (venda de títulos públicos pela Internet): <http://www.tesourodireto.gov.br/>